

## PERFIL DOS PACIENTES QUE REALIZAVAM HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL DA CIDADE DE PELOTAS

**DENER BUDZIAREK DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; MARISTELA BÖHLKE<sup>2</sup>; RAFAEL  
BUENO ORCY<sup>2</sup>; RODRIGO KOHN CARDOSO<sup>2</sup>; ALINE MACHADO ARAUJO<sup>2</sup>;  
AIRTON JOSÉ ROMBALDI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [denerbudziarek@hotmail.com](mailto:denerbudziarek@hotmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Católica de Pelotas - [mbohlke.sul@gmail.com](mailto:mbohlke.sul@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas- [rafaelorcy@gmail.com](mailto:rafaelorcy@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Colégio Militar de Porto Alegre – [rodrigokohn21@yahoo.com.br](mailto:rodrigokohn21@yahoo.com.br)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [lynema21@yahoo.com.br](mailto:lynema21@yahoo.com.br)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [ajrombaldi@gmail.com](mailto:ajrombaldi@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é indicada em duas situações, sendo elas concomitantes ou não. A primeira ocorre em função da redução da taxa de filtração glomerular por um período igual ou superior a três meses ( $<60 \text{ ml/min} \times 1,73\text{m}^2$ ) e a segunda pela evidencia de lesão renal, a qual pode ser verificada por exame de urina (NATIONAL KIDNEY FOUNDATION et al., 2002).

A prevalência estimada da DRC varia entre 10-12% a nível mundial e no Brasil o índice cai para valores entre 6-7%. Porém, a prevalência brasileira abaixo dos índices mundiais deve-se ao fato de poucos exames serem realizados para detectar a doença (MARINHO et al., 2017; SARMENTO et al., 2018).

Políticas públicas são indispensáveis para prevenção, conscientização e tratamento da doença; sendo assim, é imprescindível conhecer o perfil dos indivíduos que estão acometidos pela comorbidade para políticas públicas possam ser estabelecidas (MARTINS et al., 2005).

O presente estudo busca descrever o perfil dos usuários de um serviço de hemodiálise da cidade de Pelotas, situada no estado do Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho transversal, realizado no ano de 2019, o qual faz parte de um estudo maior intitulado “Associação entre o nível de atividade física e parâmetros de saúde em pacientes submetidos a hemodiálise”, realizado no ano de 2017. Participaram do mesmo, indivíduos com DRC que realizavam hemodiálise no hospital São Francisco de Paula, na cidade de Pelotas/RS.

As variáveis incluídas no trabalho foram: capacidade funcional (metros), referente a quanto um indivíduo possui de funcionalidade física e medida através do teste de caminhada de 6 minutos; força dinâmica de membros inferiores (Newtons), medida através de dinamômetro toracolombar, sendo que o protocolo realizado consistiu na maior contração possível dos extensores do tronco; massa corporal (kg), coletada através de balança digital; estatura (m), obtida através de estadiômetro. A partir das variáveis masssa corporal e estatura foi criada a variável índice de massa corporal, dividindo-se a massa corporal pela estatura ao quadrado. Adicionalmente, determinou-se a cor de pele (brancos; negros; pardos), o sexo (masculino/feminino) e o tempo de hemodiálise (meses) através de questionário.

Os dados foram inicialmente tabulados em uma planilha Excel, sendo posteriormente transferidos e analisados pelo software STATA 15.0. Os resultados das variáveis numéricas são reportados como média e desvio-padrão e as categóricas com número absoluto e percentual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1, descreve o perfil dos indivíduos que utilizavam o serviço de hemodiálise do hospital São Francisco de Paula, da cidade de Pelotas. Os sujeitos em média tinham  $53,4 \pm 15,9$  anos, estatura de  $1,64 \pm 0,10$  metros, peso de  $72,4 \pm 13$  quilos, capacidade funcional de  $431 \pm 117$  metros, força de membros inferiores de  $61,7 \pm 27,1$  newtons, tempo de hemodiálise de  $45,5 \pm 42,4$  meses, sendo que 64% eram de cor de pele branca e 50% eram mulheres.

Estudo de Dos Santos et al. (2018), reportando o perfil dos doentes renais crônicos, usuários do SUS (Sistema único de Saúde) da cidade de Diamantina/MG verificou que a maioria dos pacientes pertencia ao sexo predominante masculino (74%), à faixa etária entre 18-64 anos (80,8%) e eram pardos (53,4%). Os achados de Santos et al. (2018) se mostram semelhantes

com o nosso apenas na faixa etária, os outros fatores diferem dos nossos resultados.

Tabela 1. Descrição das variáveis consideradas no estudo, apresentadas em média e desvio padrão (DP), N e percentual. (n=58)

Variáveis	Média ± DP/ N (%)
Idade (anos)	52,4 ± 15,9
Estatura (m)	1,64 ± 0,10
Peso (kg)	72,4 ± 13
Índice de massa corporal (kg/m <sup>2</sup> )	24,7 ± 7,5
Tempo de hemodiálise (meses)	46,5 ± 42,4
Capacidade Funcional (metros)	431 ± 116
Força de membros inferiores (newtons)	61,7 ± 27,1
Cor da pele	
Brancos	37 (64%)
Negros/pardos	21 (36%)
Sexo	
Masculino	29 (50%)
Feminino	29 (50%)

Estudo de Oliveira et al. (2015) relata o perfil de indivíduos que são acometidos por doença renal crônica residentes da cidade de Itabuna/BA. Os sujeitos eram predominantemente do sexo masculino (63,5%), faixa etária entre 41-70 anos (76,2%), cor de pele branca (52,3%), ensino fundamental incompleto (34,9%), aposentado (31,7%). No estudo citado anteriormente, corroboram nossos achados os fatores cor de pele e faixa etária, evidenciando que mesmo em diferentes regiões do país, as características sociodemográficas dos indivíduos com doença renal são semelhantes.

Estudo de Fernandez et al. (2019) evidenciou a capacidade funcional de indivíduos doentes renais crônicos utilizando o teste de capacidade funcional de 6 minutos. Em média, os sujeitos percorreram 348 ± 95 metros no teste. Esses resultados corroboram nossos achados, pois nossa amostra se encontra dentro da mesma amplitude de capacidade funcional.

## 4. CONCLUSÕES

O presente estudo sugere que politicas publicas referentes a esse público, devam ser realizadas por cada estado e cidade, devido a heterogenidade dos dados apresentados na discussão, as características variam, dependendo muito de cada região.

Os nossos dados evidenciam que pessoas com idade superior a 50 anos, de cor de pele branca, representam a maioria, na amostra, sem interferencia de sexo.

Mais estudos devem ser realizados, onde abranjam todos os centros de hemodiálise da cidade de Pelotas, afim de que possam ser sugeridas politicas públicas baseadas nas características dos individuo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOS SANTOS, K. K. et al. Perfil epidemiológico de pacientes renais crônicos em tratamento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 9, p. 2293, 2018.
- FERNANDES, A. O. et al. Functional and respiratory capacity of patients with chronic kidney disease undergoing cycle ergometer training during hemodialysis sessions: A randomized clinical trial. **International Journal of Nephrology**, v. 2019, 2019.
- MARINHO, A. et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 379–388, 2017.
- MARTINS, M.R.I.; CESARINO, C.B. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.13, n.5, p.670-6, 2005.
- NATIONAL KIDNEY FOUNDATION. **About chronic kidney disease**. Disponível em: <<https://www.kidney.org/kidneydisease/aboutckd>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.4
- OLIVEIRA, C.S. et al. Perfil dos pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 1, p. 42–49, 2015.
- SARMENTO, R.L. et al. Prevalence of clinically validated primary causes of end-stage renal disease (ESRD) in a State Capital in Northeast. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 40, p. 130–135, 2017.